



GT - 01

8. TURISMO, GLOBALIZAÇÃO E A INTEGRAÇÃO CULTURAL DA AMÉRICA LATINA

*Helton Luiz Gonçalves Damas**

Resumo

Este trabalho tem como intuito analisar o papel do turismo no processo de integração cultural da América Latina, dentro do contexto de um mundo globalizado. A América Latina possui como desafio promover o desenvolvimento humano e buscar a solução de suas inúmeras dificuldades de forma conjunta, atenuando assim, os seus problemas sociais. Muitas são as singularidades existentes entre os países da América Latina, sendo que em virtude das características geográficas, políticas e socioculturais o senso de unidade entre os países da região ainda não se encontra fortificado, mesmo com a existência de ferramentas globais. Assim, atividade turística poderia auxiliar na integração sociocultural da América Latina e promover o desenvolvimento socioeconômico da região.

Palavras-chave: América Latina; processos culturais; globalização; turismo

Abstract

This paper is meant to examine the role of tourism in the process of cultural integration of Latin America within the context of a globalized world. Latin America has the challenge of promoting human development and seek to resolve her many problems jointly, thereby mitigating the social problems. There are many peculiarities among the countries of Latin America, and because of characteristics geographics, politics and cultures the sense of unity among the countries of the region is not yet entrenched, even with the existence of global tools. So, tourism could help in social and cultural integration of Latin America and promote the social and economic development of the region.

Keywords: Latin America; cultural processes; globalization; tourism

* Bacharel em Turismo pela Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho – Campus de Rosana. Desenvolve projetos acadêmicos com as seguintes temáticas: turismo, patrimônio cultural, sociedade e comunicação.



América Latina, Globalização e Cultura

Introdução

No imaginário coletivo latino-americano sempre esteve delineado o sonho de uma América Latina integrada, que tivesse a disposição de enfrentar as dificuldades existentes de maneira conjunta, buscando soluções dentro de um ideal de coletividade.

Porém, antes de tudo, faz-se necessário verificar os fatores que podem favorecer ou não a criação de um continente latino-americano unificado. Embora a latinidade e a pobreza sejam as características marcantes da região, os países que a integram possuem uma série de singularidades e apresentam diferentes níveis de desenvolvimento, desse modo, possuem maneiras distintas de lidar com os seus problemas.

E tal hibridismo na região fica destacado quando, por exemplo, observa-se o Brasil buscando entrar para o grupo das maiores potências do mundo e do outro lado, tem-se países como Haiti e Bolívia, que figuram entre as nações menos abastadas do planeta.

Dessa forma, vê-se como um grande desafio à integração de nações tão diferentes, com graus de desenvolvimento extremamente antagônicos. No campo econômico, verificou-se um esforço tímido de unificação por meio de um sistema de trocas de mercadorias

com a criação do Mercosul, entretanto, essa ação não teve o resultado esperado em virtude de disputas individuais entre os países, como também, pela fragilidade financeira dos mesmos.

Assim, na esfera cultural, destaca-se uma América Latina basicamente espanhola e portuguesa em que se podem evidenciar poucos sinais de integração sociocultural, principalmente do Brasil com o resto do mundo hispânico, exceção de laços culturais desenvolvidos em áreas de fronteiras e entre países que dividem fronteiras.

Contudo, quando se fala em integração cultural não se pensa em uma homogeneização cultural, nem algo parecido, pois a singularidade de cada país é que ressalta a beleza da região, espera-se sim, uma América Latina em que o intercâmbio sociocultural seja uma prática constante.

E, mesmo vivendo dentro de um contexto de mundo globalizado, tem-se a impressão que cada nação latino-americana se comunica mais com países de outros continentes, principalmente América do Norte e Europa, como também, consomem mais produtos culturais (cinema, vestimenta, música, culinária, entre outros) oriundos desses lugares, deixando para segundo plano o estreitamento cultural com nações que formam a América Latina.





América Latina, Globalização e Cultura

Dessa forma, vislumbra-se que por meio do desenvolvimento do turismo na região haja uma maior possibilidade de trocas culturais entre os países latino-americanos, tendo em vista a abrangência do turismo enquanto fenômeno social. Sendo assim, em meio à globalização, o turismo pode auxiliar na integração sociocultural da América Latina?

Assim, esse trabalho possui como objetivo geral analisar o papel do turismo no processo de integração cultural da América Latina. Os procedimentos metodológicos deste estudo foram estruturados dentro da pesquisa qualitativa com a análise bibliográfica de questionamentos inerentes aos latino-americanos sob uma perspectiva histórica e social.

América Latina e seus desafios: a conjuntura sociocultural da América Latina e as transformações políticas e econômicas da região

Ao longo de sua história, a América Latina sempre foi marcada por ser uma região que serviu por muito tempo de objeto de exploração de nações estrangeiras, sendo usurpado dos latino-americanos seus minerais preciosos e subtraído toda e qualquer riqueza vinda da terra (LAMBERT, 1969).

A formação da diversidade sociocultural latino-americana foi iniciada pelos povos indígenas, subdivididos em inúmeras etnias, tendo hoje uma popu-

lação de aproximadamente 50 milhões de índios, pequeno diante do número de indígenas antes da chegada dos colonizadores, estimado em 100 milhões, sendo que os índios foram quase que totalmente dizimados devido às guerras, doenças e trabalhos forçados. O Brasil é o país que apresenta a maior diversidade indígena, porém, em um número proporcionalmente pequeno em relação a sua população ¹.

Assim, quando a América Latina passa a ser colonizada, principalmente pelos espanhóis e portugueses, a pluralidade étnica da região começa a aumentar de maneira avassaladora, com chegada dos europeus e a inserção forçada do negro para a realização de trabalho escravo, que somado aos índios, grande parte dos países latino-americanos se viram dentro de processos de miscigenação que duram até os dias de hoje (BORON, 1994).

O continente latino-americano é caracterizado por possuir países em desenvolvimento, tendo como base de sustentação a agricultura de subsistência e a comercial, sendo que poucos deles alcançaram grande projeção na área industrial.

Em virtude do desempenho industrial países como o Brasil, México, Argentina e Chile conseguiram se destacar em relação às demais nações latino-americanas, porém, apresentam diferentes





América Latina, Globalização e Cultura

formas de lidar com suas dificuldades e ao mesmo tempo obter progresso socio-econômico.

O México, com uma população indígena estimada em 12 milhões, resolveu atrelar a sua economia a dos Estados Unidos, cedendo território para instalação de inúmeras empresas norte-americanas, deixando a segundo plano a relação com os países latino-americanos. A Argentina e o Chile possuem um desenvolvimento sociocultural satisfatório, com bons sistemas educacionais, enquanto os argentinos ainda se recuperam das graves crises financeiras ocorridas nas duas últimas décadas, os chilenos, sustentam-se costurando acordos bilaterais com os Estados Unidos (BEYHAUT, 1993).

Em contrapartida, o Brasil tenta manter sua soberania na América Latina, incentivando a criação de blocos econômicos como o do Mercosul e sendo balizador de conflitos, como os ocorridos em Honduras, Haiti, Venezuela, além de tomar partido de Cuba nas diversas discussões políticas e ideológicas existentes entre a ilha e o resto do mundo. Dessa forma, o Brasil aos poucos tenta se lançar como um dos líderes mundiais, baseando-se na sua economia forte e diversificada, como também, nas suas ações diplomáticas.

Assim, Brasil, México, Argentina e Chile podem ser considerados Estados-

Nação bem constituídos, que apesar de terem distintas evoluções históricas, chegaram a fundamentar um poder central, uma soberania territorial e um sistema administrativo burocrático relativamente eficiente (BEYHAUT, 1993).

Já no bloco intermediário dos países latino-americanos, pode-se destacar a Venezuela e a Colômbia. O primeiro alcançou seu desenvolvimento em virtude da exploração de suas reservas petrolíferas, porém, o país é carente de planos alternativos e sua economia sofre com as variações do preço do petróleo. Além disso, a Venezuela impôs uma espécie de racionamento de energia para as suas indústrias, obrigando cada empresa a elaborar um plano de redução de energia, freando a crescimento da produção industrial. Por fim, o presidente Hugo Chávez busca a todo instante se perpetuar no poder, nacionalizando setores estratégicos da economia e promovendo a retaliação dos agrupamentos de mídia contrários a ele ².

Na condição de terceiro país mais rico da América do Sul, a Colômbia sustenta a sua economia com a exploração de minérios e a produção agrícola, sendo que o narcotráfico, apesar de ser ilegal no país, movimenta cerca de US\$ 6 bilhões ao ano e o que justifica tal volume de dinheiro é fato da Colômbia ser o país que mais processa folhas de coca, oriundas de países como o Peru, Equador e Bolívia,





América Latina, Globalização e Cultura

ser o maior exportador de cocaína para os Estados Unidos e o país americano que mais produz maconha. A tensão social provocada pelos ataques das Farc (Forças Armadas Revolucionárias da Colômbia) ao governo colombiano dificulta terrivelmente o desenvolvimento do turismo no país³.

O conjunto de ilhas da América Central possui economia pequena, destacando-se na exploração do turismo e na exportação de produtos agrícolas, sendo uma região de grande instabilidade política⁴.

Sendo assim, não é necessário citar nominalmente o restante dos países da América Latina para diagnosticar que no compito geral o continente como um todo enfrenta uma série de dificuldades, com mais de 180 milhões de pobres e aproximadamente 70 milhões de indigentes. Além disso, a América Latina é a região com a pior distribuição de renda do mundo, com grande desigualdade social que impede que maior parte da população tenha acesso à educação, capacitação e especialização⁵.

Assim, percebe-se que a América Latina possui inúmeros desafios para enfrentar e talvez a melhor maneira de superá-los passe por se organizar melhor diante do fenômeno chamado globalização.

Globalização e sua relação com a América Latina

Os efeitos da globalização na América Latina devem ser analisados de acordo com a conjunção histórica da região e de sua posição diante das grandes potências mundiais, que sempre foi de submissão.

A lógica da globalização estabelece a construção de um mundo sem fronteiras com a livre circulação de mercadorias, serviços e pessoas. Conforme Castells (1999), o avanço das tecnologias da informação fez com que o mundo se comunicasse melhor, aglutinando-se, formando uma sociedade interligada constituída por uma rede global de comunicação.

Nas décadas de 1980 e 1990, sob a liderança de Thatcher, Reagan e Kohl, houve um grande avanço das políticas neoliberais, que pregavam a criação de um mercado global que fosse ditado pelo liberalismo, em que houvesse abertura econômica para que empresas de todo mundo pudessem desenvolver os seus negócios e isso acabou expondo as carências de projetos de modernização na América Latina, destinando ao latino-americanos o capitalismo periférico, que prevê desigualdade, subdesenvolvimento e subserviência econômica (MARTINS, 2003).





América Latina, Globalização e Cultura

Assim, dentro de uma perspectiva global, as empresas multinacionais, em sua maioria provenientes de países de economia forte (principalmente, Estados Unidos e Europa), acabaram se instalando em países em desenvolvimento em busca de mão-de-obra-barata, dominando assim, mercados menos estruturados e sem condições de competir, como é o caso da América Latina. Em virtude da industrialização tardia, a América Latina entrou para o mercado global com muitas fragilidades (CANCLINI, 2008).

A globalização possibilitou a abertura de mercados e criou meios para que as empresas oriundas de países ricos dominassem mercados menos industrializados e competitivos, restando aos países mais pobres investir na exportação de produtos agrícolas, que possuem um baixo valor agregado em relação aos produtos industrializados ⁶.

Além de dominarem o comércio internacional, os países desenvolvidos acabaram também direcionando as suas ações na exportação de produtos culturais, influenciando o mundo, com o cinema, televisão, música e outros produtos de entretenimento exportado por diversos agrupamentos de mídia.

Segundo Canclini (2008), a globalização propiciou o reordenamento das diferenças e das desigualdades, fazendo com que as pessoas tenham necessidade

de consumir produtos globais para se sentirem cidadãos, deixando de lado o apego a produtos e signos locais, como exemplo, o autor cita a Cidade do México, uma cidade globalizada, com 263 etnias indígenas, mas que está tirando o espaço das tradições locais em detrimento da conexão com as redes mundiais de informação e comércio.

Por outro lado, tem-se o turismo, que por sua vez, insere-se cada dia mais nos meios globais de comunicação, em virtudes dos longos deslocamentos que as pessoas estão fazendo em busca do lazer, além disso, a atividade turística pode trazer impactos positivos para a sociedade, como os que serão vistos a seguir.

O papel do turismo na integração cultural da América Latina

Apesar da América Latina lutar contra praticamente os mesmos problemas, como a desigualdade social e a miséria, o senso de unidade na região ainda possui muitas fragilidades. As condições geográficas da América Latina dificultam a integração da região pelo fato de possuir cordilheiras, florestas, morros, áreas desérticas e países insulares.

Porém, todas essas condições adversas podem ser exploradas pela atividade turística e se em virtude das questões territoriais a América Latina possui dificuldade de se unir, por meio do turismo





América Latina, Globalização e Cultura

cultural e de investimentos governamentais (melhoria de aeroportos, ferrovia, rodovias e da infraestrutura turística) os latino-americanos poderiam conhecer o seu multiculturalismo e fortificar o ideal de integração na região.

Antes de se discutir o conceito de turismo cultural é mais que pertinente fazer uma apreciação sobre o conceito do turismo em si. A Organização Mundial de Turismo (2001, p.36) define turismo como “as atividades que as pessoas realizam durante suas viagens e estadas em lugares diferentes ao seu entorno habitual, por um período consecutivo inferior a um ano, com finalidade de lazer, negócios ou outros”.

Sendo assim, vê-se que turismo surge atualmente como um importante fenômeno social, de grande atratividade econômica, assim sendo, ele é capaz de proporcionar desenvolvimento socioeconômico, com a geração de renda e emprego, interação entre as pessoas, ocasiona a difusão cultural, entre outros.

Dessa forma, pode-se perceber a amplitude que a atividade turística possui, e que, ela remete a uma série de tipologias de turismo. E a tipologia de turismo que dialoga com os aspectos culturais da América Latina, refere-se justamente ao turismo cultural, que conforme Barreto (2000, p.19) estaria relacionado a todo turismo cujo principal atrativo não seja a

natureza, mas algum aspecto da cultura humana,

Analisando o turismo segundo o critério da motivação, aparece uma quase infinita variedade de possibilidades, que podem ser agrupadas em duas grandes divisões, o turismo motivado pela busca de atrativos naturais e o turismo e o turismo pela busca de atrativos culturais. Assim, entende-se por “turismo cultural” todo turismo em que o principal atrativo não seja a natureza, mas algum aspecto da cultura humana. (BARRETO, 2000, p.19)

Completando o conceito de turismo cultural, vê-se ele como a “procura por estudos, cultura, artes cênicas, festivais, monumentos, sítios históricos ou arqueológicos, manifestações folclóricas ou peregrinações”, de acordo com a Organização Mundial do Turismo (idem, p.20).

E o conceito estabelecido por Silberberg (apud PIRES, 2002, p.67) segue nesta mesma ótica, turismo cultural se trata de “visitas de pessoas fora da comunidade receptora motivadas completamente ou em parte por interesses na oferta histórica, artística, científica ou no estilo de vida, tradições da comunidade, religião, grupo ou instituição”.

Assim, pensando no âmbito da conservação, o turismo cultural tem que ser utilizado como um meio de se conservar o patrimônio cultural latino-americano,





América Latina, Globalização e Cultura

A atividade turística é, portanto, produto da sociedade capitalista industrial e se desenvolveu sob o impulso de motivações diversas, que incluem o consumo de bens culturais. O turismo cultural, tal qual o concebemos atualmente, implica não apenas a oferta de espetáculos ou eventos, mas também a existência e preservação de um patrimônio cultural representado por museus, monumentos e locais históricos (RODRIGUES, 2003, p.15).

Partindo do princípio da importância de se conservar o patrimônio cultural, pode-se dizer que quanto melhor ele estiver conservado, maior serão as possibilidades de tal patrimônio ser apropriado pelo turismo, dessa forma, estabelece-se uma relação de troca, enquanto o turismo auxilia na conservação do patrimônio, o patrimônio conservado ajuda o turismo a vender os atrativos histórico-culturais que ele possui (BARRETO, 2000).

Seguindo nesta ótica, Gastal (2001, p.34), acredita que o turismo cultural está em uma fase ascendente, sendo mais valorizado pelas pessoas e inclusive está fazendo parte de projetos turísticos,

O turismo cultural era até bem pouco tempo, apenas umas das segmentações pelas quais os teóricos e estatísticos procuram qualificar as diferentes motivações nos deslocamentos das pessoas. Hoje, o fator cultural ganhou novos espaços de práticas e teorizações, estando presente nos projetos turísticos tanto na sua concepção inicial, no planejamento, como nos desdobramentos da gestão do marketing turístico. (GSATAL, 2001, p. 34)

Com as discussões acima, pôde-se verificar que o turismo cultural estabelece uma relação benéfica com o patrimônio, criando meios que possibilitem a sua conservação, e, com o patrimônio cultural conservado ele passa a ser mais valorizado em todos os aspectos. Assim, a América Latina poderia se valer dos benefícios do desenvolvimento do turismo, no que tange a integração entre os países latino-americanos e a conservação de seu legado cultural.

Considerações finais

A América Latina sempre foi conhecida por sua diversidade sociocultural e pelo seu baixo desenvolvimento socioeconômico. Em virtude de fatores políticos, econômicos, geográficos e culturais o continente latino-americano nunca teve uma integração satisfatória, a ponto de fazer com que os países da região lutassem juntos pela resolução de problemas que lhes são comuns.

Assim, para que o ideal de uma América Latina integrada se tornasse realidade seria necessário que a sociedade latino-americana tivesse a oportunidade de conhecer as suas singularidades, a sua própria cultura; e pelo fato do turismo promover a interação entre as pessoas, esse importante fenômeno social poderia auxiliar nesse processo.





América Latina, Globalização e Cultura

O desenvolvimento da atividade turística na América Latina poderia fomentar a economia da região, consequentemente diminuiria a sua pobreza, mas para isso seria necessário melhorar a infraestrutura turística e minimizar os problemas políticos e sociais.

Dessa forma, o turismo poderia ajudar na integração sociocultural da América Latina, entretanto, os governantes latino-americanos precisariam estabelecer metas conjuntas de desenvolvimento e criar condições para que a América Latina fosse visitada pelos próprios latino-americanos e não somente pelos turistas estrangeiros, corroborando assim, para a formação de uma identidade latino-americana, em uma época em que a todo momento a globalização tenta confinar o mundo a uma identidade global.



Referências bibliográficas

ADITAL - Notícias da América Latina e Caribe. *América Central: Comunicação e educação para o turismo sustentável*, 2008. Disponível em: <http://www.adital.com.br/site/noticia.asp?lang=PT&cod=33049>. Acesso em 14/02/2010 às 15:10

BARRETO, Margarita. *Turismo e Legado Cultural*. 4ª ed. Campinas: Papirus, 2000.

BEYHAUT, Gustavo. *Dimensão cultural da Integração na América Latina*. Estudos Avançados, 1993. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0103-40141994000100019&script=sci_arttext. Acesso em 26/02/2010 às 12:43.

BORON, Atilio. *Estado, Capitalismo e Democracia na América Latina*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1994.

CANCLINI, Nestor Garcia. *Consumidores e Cidadãos – Conflitos multiculturais da globalização*. Rio de Janeiro: Edit. UFRJ, 2008.

CASTELLS, Manuel. *A Sociedade em Rede – A era da informação: economia, sociedade e cultura*. 6ª ed. São Paulo: Paz e Terra, 1999.

DRAGO, Tiago. *Desenvolvimento: A chave da globalização está na América Latina e na Europa*, 2006. Disponível em: <http://www.mwglobal.org/ipsbrasil.net/nota.php?idnews=2419>. Acesso em 12/02/2010 às 15:31.

Folha on line. *Milhões de indígenas da América Latina são marginalizados*, 2006. Disponível em: <http://64.233.163.132/search?q=cache:8nV-NDjrp4oJ:noticias.uol.com.br/ultnot/efe/2006/08/09/ult1766u17152.jhtm+indio+america+latina&cd=2&hl=pt-BR&ct=clnk&gl=br>. Acesso em 14/02/2010 às 16:32.

GASTRAL, Susana. *O produto cidade: caminhos de cultura, caminhos de turismo* in: GASTROGIOVANNI (org.). *Turismo Urbano*. 2ªed, São Paulo: Contexto, 2001. p. 33-43.





América Latina, Globalização e Cultura

LAMBERT, Jacques. *América Latina – Estruturas Sociais e Instituições Políticas*. São Paulo: Companhia Editora Nacional, 1969.

MARTINS, Carlos Eduardo. *Globalização, dependência e neoliberalismo na América Latina*, 2003. Disponível em: www.cebri.org.br/pdf/216_PDF.pdf. Acesso em 12/02/2010 às 12:15.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DO TURISMO (OMT). *Introdução ao turismo*. Trad. Dolores M. R. Corner. São Paulo: Roca, 2001.

PIRES, Mário Jorge. *Lazer e Turismo Cultural*. 2ª ed. Barueri: Manole, 2002

PERES, João. Rede Brasil Atual. *Problemas Econômicos revelam que a Venezuela não se livrou da dependência do petróleo*, 2009. Disponível em: <http://www.redebrasilatual.com.br/temas/internacional/problemas-economicos-revelam-que-venezuela-nao-se-livrou-de-dependencia-do-petroleo>. Acesso em: 05/02/2010 às 20:12.

PACIEVITCH, Thais. Infoescola. *Economia da Colômbia*, 2008. Disponível em: <http://www.infoescola.com/colombia/economia-da-colombia/>. Acesso em: 02/02/2010 às 14:19.

RODRIGUES, Marly. *Preservar e consumir: patrimônio histórico e o turismo*. In: In: FUNARI, Pedro Paulo, PINSKY, Jaime, Ian. *Turismo e Patrimônio Cultural*. São Paulo: Contexto, 2003. pp. 15 - 27.

Wharton, Universia (2010). *Aumento da pobreza na América Latina: seqüela mais ingrata da crise*. Disponível em: <http://www.wharton.universia.net/index.cfm?fa=viewArticle&id=1763&language=portuguese>. Acesso em: 25/02/2010 às 10:45.

Notas

¹ Folha on line. *Milhões de indígenas da América Latina são marginalizados*, 2006.

² PERES. *Rede Brasil Atual*. Problemas Econômicos revelam que a Venezuela não se livrou da dependência do petróleo, 2009

³ PACIEVITCH. *Infoescola*. Economia da Colômbia, 2008.

⁴ ADITAL. *América Central: Comunicação e educação para o turismo sustentável*, 2008.

⁵ Wharton. *Aumento da pobreza na América Latina: seqüela mais ingrata da crise*, 2010.

⁶ DRAGO. *Desenvolvimento: A chave da globalização está na América Latina e na Europa*, 2006.

